

MÍDIA E O DESENHO ANIMADO “BOB ESPONJA”: PRODUÇÕES DE SENTIDO SOBRE A INFÂNCIA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

LOS MEDIOS Y EL DIBUJO ANIMADO “BOB ESPONJA”: PRODUCCIONES DE SIGNIFICADO SOBRE LA INFANCIA Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES

MEDIA AND THE “SPONGE BOB” CARTOON: PRODUCTIONS OF MEANING ABOUT CHILDHOOD AND ITS SOCIAL REPRESENTATIONS

Leticia Gaspar Rocha PEREIRA¹
Marta Regina FURLAN DE OLIVEIRA²

RESUMO: Esse ensaio tem por objetivo principal refletir sobre a cultura midiática e o desenho animado “Bob Esponja” na infância contemporânea. De modo específico, analisar alguns episódios de Bob Esponja Calça Quadrada e as produções de sentido sobre a infância e suas representações e relações sociais. A proposta de estudo está relacionada ao Projeto de Pesquisa – “Semiformação e Educação no contexto da Sociedade Danificada: para além do território demarcado” da Universidade Estadual de Londrina. A metodologia é de cunho bibliográfico à luz dos fundamentos da Teoria Crítica e de autores que dialogam com essa base teórica. Nesse sentido, pela autorreflexão nos limiares de Adorno e Horkheimer, é possível analisar os efeitos da cultura midiática e do respectivo desenho no processo formativo e representativo da infância no cenário atual, bem como elevar o olhar para a possibilidade do uso do desenho animado em prol de uma cultura da infância mais crítica, diversificada, participativa e emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Desenho animado. Infância. Consumo.

RESUMEN: *El objetivo principal de este ensayo es reflexionar sobre la cultura mediática y la caricatura "Bob Esponja" en la infancia contemporánea. De manera específica, analizar algunos episodios de Bob Esponja y las producciones de significado sobre la infancia y sus representaciones y relaciones sociales. La propuesta de estudio está relacionada con el Proyecto de Investigación - "Semiformación y Educación en el contexto de la Sociedad Dañada: más allá del territorio demarcado" de la Universidad Estatal de Londrina. La metodología es bibliográfica a la luz de los fundamentos de la teoría crítica y de los autores que dialogan con esta base teórica. En este sentido, mediante la autorreflexión en los umbrales de Adorno y Horkheimer, es posible analizar los efectos de la cultura mediática y su diseño sobre el proceso formativo y representativo de la infancia en el escenario actual, así como levantar la gasa a la posibilidad del uso de dibujos animados a favor de una cultura infantil más crítica, diversificada, participativa y emancipadora.*

PALABRAS CLAVE: *Medios. Dibujos animados. Infancia. Consumo.*

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR – Brasil. Graduanda em pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2917-9687>. E-mail: leticia.gaspar@uel.br.

² Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina – PR – Brasil. Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Pós-Doutorado em Educação (UNESP). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2146-2557>. E-mail: marta.furlan@yahoo.com.br

ABSTRACT: *The main objective of this essay is to reflect on media culture and the cartoon "SpongeBob" in contemporary childhood. In a specific way, analyze some episodes of SpongeBob Squarepants and the meaning productions about childhood and its representations and social relationships. The study proposal is related to the Research Project - "Semi-formation and Education in the context of the Damaged Society: beyond the demarcated territory" of the State University of Londrina. The methodology is bibliographic in the light of the foundations of critical theory and authors who dialogue with this theoretical basis. In this sense, by self-reflection in the thresholds of Adorno and Horkheimer, it is possible to analyze the effects of media culture and its design on the formative and representative process of childhood in the current scenario, as well as to raise the gaze to the possibility of the use of cartoons in favor of a more critical, diversified, participatory and emancipatory childhood culture.*

KEYWORDS: *Media. Cartoon. Childhood. Consumption.*

Introdução

Historicamente, os desenhos animados se estabeleceram no imaginário globalizado como gênero narrativo voltado ao público infantil, ressignificando questões que lhe parecem pertinentes, tensionando a cultura e disseminando concepções de mundo. Esse processo lúdico, dinâmico e interativo, entre a criança (suas concepções) permite à criança recriar pelo processo da fantasia e imaginação.

A partir disso, outros estúdios passaram a produzir seus filmes animados, seguindo o caminho aberto pela Disney, a partir dos anos de 1940. Desde então os desenhos animados vêm sendo produzidos de maneira massiva, aglutinada e pulverizada, por meio da televisão, cinema e internet e, que tem sido endereçado a todas as crianças em toda a parte do mundo. Esse início da história da animação foi profundamente marcante para o delineamento do imaginário infantil por meio das histórias e dos personagens exibidos pela cultura midiática e coreográfica.

Segundo Odinin (2009, p. 105), o entorno infantil definitivamente se consagrou pela “exaltação de seus aspectos, como fantasia, incentivado pela Disney, e comicidade, já estabelecido no imaginário ficcional através do cinema mudo, com Chaplin como um expoente”. Produções como Pica-Pau, de Walter Lantz, Pernalonga, Patolino, Piu-Piu, Papa-Léguas, dos estúdios da Warner Bros, Tom & Jerry, de Hanna e Barbera, são alguns dos personagens de sucesso desse período. Desde então, a linguagem e o formato do desenho animado encontram-se profundamente marcados pelo tipo de produção destes dois países: Estados Unidos e Japão (ODININO, 2009).

Conjuntamente a essas mudanças no mundo do desenho animado, a indústria cultural e a mídia vêm impulsionando uma espécie de institucionalização no desenvolvimento identitário e nas relações sociais da criança. Não obstante, para que se possa compreender os domínios do desenho animado na cultura de massa faz-se necessário desdobrar o conceito de cultura e qual a especificidade da cultura de massa; como ela é interposta na sociedade capitalista por meio da indústria cultural e mídia (ADORNO, 2002). A mídia por meio da comunicação dos desenhos animados inaugura sua expansão tecnológica, dissemina visões e modelos de mundo e de ser humano.

A problemática é: Como tem se constituído o desenho animado e a mídia como produtores de sentidos na infância e suas representações? Diante de tal inquietação, se faz urgente pensar sobre a cultura midiática e o desenho infantil enquanto porta-vozes de sentidos e concepções sobre a (s) infância (s) e suas representações sociais, especificamente, no contexto atual.

Em se tratando do desenho animado *Bob Esponja Calça Quadrada*, é uma produção audiovisual e sonora que envolve várias linguagens. No sistema visual estão inscritas a linguagem verbal escrita, em língua inglesa; a imagética, a cenográfica, a gestualidade e a moda. E o sistema sonoro é tecido pelas linguagens verbal oral, em língua portuguesa; da música e pelos ruídos. O desenho transformou-se num fenômeno global por ser o desenho animado de grande interesse pelas crianças e adultos e, por um elevado índice de audiência, principalmente, do público infantil. Ainda, denota uma produção de sentidos referente as representações infantis e as questões relacionadas a discussão sobre gênero (masculinidades e feminilidades).

O personagem principal, Bob Esponja é uma esponja do mar. A esponja é um animal marinho, mas também pode significar uma substância porosa e leve usada para limpar objetos ou na higiene pessoal. O personagem é figurativizado como uma esponja em formato quadrado, na cor amarela, que veste calças curtas, camisa e gravata, sapatos pretos e mais até os joelhos. É sempre otimista em relação ao que lhe acontece.

Seus melhores amigos são Patrick, uma estrela-do-mar cor-de-rosa, que veste um calção verde estampado com flores roxas e, Sandy, um esquilo que, por ser um animal terrestre, usa roupa de mergulhador para viver no fundo do mar (RIGOTTI, 2019). Bob tem outros amigos, como o Lula Molusco, um polvo que, em geral, está mal-humorado e o Seu Siriguejo, proprietário ganancioso de lanchonete Siri Cascudo, onde Bob e Lula trabalham fazendo hambúrgueres de siri. Os demais que aparecem no episódio são peixes que moram na cidade. Todos vestem-se como humanos, com calça, camisa ou vestido e colar.

Diante disso, esse ensaio tem por **objetivo principal** refletir sobre a cultura midiática e o desenho animado “Bob Esponja” na infância contemporânea. O estudo é fruto das reflexões relacionadas ao Projeto de Pesquisa – “Semiformação e Educação no contexto da Sociedade Danificada: para além do território demarcado” da Universidade Estadual de Londrina e das atividades desenvolvidas na Iniciação Científica bolsa Capes/CNPq.

A metodologia é um estudo bibliográfico à luz dos fundamentos críticos da educação e de leituras que dialogam com essa perspectiva teórica e, análise de desenhos animados e as imbricações geradas pela influência da cultura midiática na constituição do imaginário infantil e na formação do pensamento infantil.

Portanto, é importante que haja a discussão sobre a cultura midiática e de massa no processo de constituição da infância e de suas identidades, gêneros e representações. É um tema pertinente e desafiador, tendo em vista a dialética envolvida na relação público e receptor através da produção e divulgação midiática dos desenhos animados. Nela há um infindável número de mediações, as quais participam ativamente na constituição do que denominamos produções de sentido por meio desse recurso midiático e cinematográfico.

Bob Esponja: tecendo reflexões para pensar a infância

A era da globalização respalda-se pelos adventos econômicos e tecnológicos, sinalizando mudanças nas relações comportamentais e culturais, onde a mídia e a informação propiciam um espaço simbólico dando ênfase as identidades utópicas. Neste sentido, os meios de comunicação estão atrelados ao produto, tomando o lugar dos artefatos tradicionais da cultura infantil.

De modo, que as crianças se tornam os telespectadores mais visados na sociedade do consumo, que conseqüentemente, as ensinam a fazerem descarte rápido e a substituírem de forma superficial as coisas, com a tentativa de satisfazer os impulsos e desejos. Sob a ótica das indústrias massivas, os sujeitos são meros objetos na sociedade do espetáculo, pois, a formação da identidade e personalidade estão marcados por essa cultura, onde ela irá determinar o que é bom ou não, qual desenho está na moda, a comida que deve ser experimentada, assim por diante. Alavancando um estilo de vida.

Essa aproximação entre a fantasia e a realidade vai além das telas, uma vez, que hoje em dia as animações podem ser materializadas em diversos instrumentos, tais como: brinquedos, materiais escolares, acessórios etc. As crianças trazem os seus personagens favoritos para dentro do seu contexto, e como resultados, a cultura midiática e os desenhos

animados podem produzir sentidos benéficos e maléficos à formação da humanidade da criança e na sua maneira subjetiva de “ver e tocar” o mundo pelas relações sociais estabelecidas entre os pares. Embora, os desenhos são de fácil entendimento e seja permeado pela ludicidade, tudo que cerca a vida das crianças como as brincadeiras estão envoltos pela indústria cultural e pela lógica da mercadorização da vida e das relações infantis.

A exposição das crianças aos conteúdos transmitidos pelas telas, têm forte influência na sua formação, conscientemente ou não. Por meio destes recursos as crianças têm acesso a uma série de assuntos que não necessariamente fazem parte do seu cotidiano. Sem uma ação mediadora de filtro social sobre o que oferecemos às crianças, pode-se gerar questões a serem pensadas com mais dedicação. A ausência do adulto neste processo, pode gerar um desenvolvimento subordinado ao mundo midiático de maneira maléfica à criança, principalmente, quando nos referimos ao excesso do tempo de exposição cinematográfica na vida infância e, quando é a única opção de lazer da criança se restringe a este tipo de vivência.

Refletir sobre a relação da mídia e infância é dialogar em meio às situações-problema que podem surgir a partir do processo de internalização e externalização em relação ao processo perceptivo da criança em relação aos desenhos animados. Compreender as mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea, bem como no processo de desenvolvimento da cultura cinematográfica, suscita um (re) pensar em relação a forma que estamos construindo o processo educativo e formativo das crianças.

A produções audiovisuais possibilitam aos telespectadores mirins a mergulharem em cada enredo e a terem alguma opinião acerca dos personagens, e até a representarem as lições tiradas das telas. Tornando-se fonte de inspiração na organização da atividade simbólica infantil. Para tanto, é preciso construir um olhar crítico e apurador das narrativas filmicas reveladas pelos desenhos animados, no sentido de que, enquanto autoridades (sejam elas paternas ou pedagógicas) possamos mediar modos de percepção desses conteúdos pela criança.

Mergulhar na fantasia é tecer um olhar crítico acerca da realidade. Assim, será analisado o desenho “*Bob esponja Calça Quadrada*” (figura 1), para compreender a imagem de infância bem como sua representatividade. A face mais conhecida do nosso protagonista, com a famosa calça quadrada veio dos “rabiscos” de Stephen Hillenburg, biólogo estadunidense, apaixonado pela vida marinha.

Figura 1 – Bob Esponja Calça Quadrada



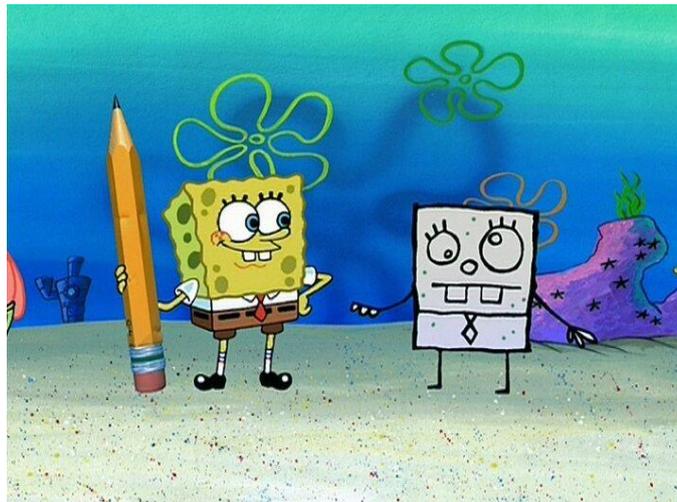
Fonte: Appledaily (2020)

Nos anos 90, os primeiros episódios começaram a serem exibidos no canal da Nickelodeon, tornando-se um fenômeno de audiência traduzido para mais de 60 idiomas. Nas cenas são mostradas as peripécias do protagonista e dos demais personagens na Fenda do Bikini. Essas figuras marítimas se assemelham com às características humanas, ao compartilhar sentimentos, sensações e pensamentos.

O **episódio 34** da segunda temporada, conhecida como “*Franken rabisco*”. Um artista humano está dentro do barco, e acidentalmente deixa cair o lápis no mar. O narrador diz que ele aprendeu a primeira lição ao buscar inspiração em alto mar, nunca levar apenas um lápis grafite. Enquanto, Bob Esponja e Patrick estrela estavam brincando de pedra, papel e tesoura com bolhas de sabão, o lápis cai na frente dos dois. No início, ambos se assustam, mas logo começam a desenhar no chão uma água-viva que rapidamente nada pelo oceano. Diante desse acontecimento, acreditam que o lápis é mágico por dá vida aos desenhos.

Bob esponja resolve fazer um desenho de si mesmo, chamado Rabisco, com a intenção de pregar uma peça no Lula Molusco, para ver a reação dele ao atender a porta dando de cara com a figura desenhada, conforme figura 2.

Figura 2 – Episódio Franken rabisco



Fonte: Franken rabisco (2002)

Quando o Lula Molusco atendeu à porta o Rabisco começou a bater nele e Bob Esponja fica apavorado, mas Patrick continuou a rir. Rabisco tomou o lápis dos dois e saiu correndo. Para o Bob não conseguir pegar de volta o objeto, o Rabisco desenhava várias armadilhas, e o Patrick acaba sendo atingido na maioria delas. No entanto, a figura se distraí e nesse tempo conseguem recuperar o objeto, e apagou a imagem de si com a borracha do outro lado do lápis. Porém, esqueceu de apagar um braço dele, na qual foi rastejando e depois começando a andar pelos dedos até a casa do Bob esponja, o Rabisco desenhou o resto de seu corpo sozinho. Ao vê-lo, Bob esponja ficou chocado e a figura o perseguiu em todos os cantos da casa, com a intenção de apagá-lo com a borracha do tal lápis mágico, posteriormente apagou metade do corpo do Bob esponja e ficou rindo dele.

Ao se deparar com a situação, os dois começaram a puxar de cada lado o lápis que conseqüentemente, acabou se partindo, Bob ficou com a parte do grafite enquanto o Rabisco ficou com a borracha, então, usou sua boca como um apontador, surgindo a ponta do grafite. Bob perdeu sua parte do lápis por ter jogado pela janela sem querer. E sem o lápis mágico, ficou encurralado e encostou numa estante de livros, enquanto a figura estava indo na direção dele, pisou em um papel e seu pé ficou grudado, e assim o protagonista fechou o livro sobre o Rabisco, onde ficou desenhado em uma página qualquer. Antes de finalizar o episódio, Bob e Patrick inventaram um jeito de devolver o lápis para fora do mar, chegando no barco do artista, o homem ficou surpreendido, no momento que ia usar o lápis, a ponta se quebrou e o narrador dá a segunda regra mais importante para o artista do mar, trazer sempre um apontador.

Nesse episódio fica evidente que o Bob esponja e o Patrick elucidam o mundo infantil ao trazer questões leves que remete a infância, como a brincadeira, a expressão e o faz de conta. Afinal, o

desenho é o caminho para a construção do pensamento ao tentar resolver conflitos que podem estar no cotidiano e até mesmo fundamentar a realidade, trazendo outra perspectiva. A capacidade reinventar libertar-se da aparência e de reproduzir a coisa tal como ela é. Na animação esse traço é muito presente quando Bob esponja dá a vida as suas figuras e principalmente aquela que fez de si mesmo usando o lápis e o “chão” como suporte. Isso faz lembrar que toda a criança desenha, pode ser com lápis e papel ou com caco de tijolo na parede. Agir com um riscador sobre um suporte é algo que ela aprende por imitação.

Apesar do personagem criado, queria tomar o lugar do Bob esponja para sempre, tanto que desenhava obstáculos para não ser destruído. Bob e seu amigo entram em uma aventura cômica ao tentar apagar o Rabisco, mostra também um certo conflito interno pelo fato do protagonista se assemelhar a figura desenhada. Durante aproximadamente 10 (dez) minutos da cena exibida, os personagens dão asas à imaginação sem ligar para a estética no sentido de procurar resolver as situações problemas. De acordo com a análise do episódio, há uma possibilidade de pensarmos na relação entre Bob esponja e Patrick que ora é marcada por uma ação infantilizada da vida adulta e, ora uma ação adultizada da vida infantil.

Pode-se pensar que essa oscilação pode ser uma crítica à nossa sociedade contemporânea, e tratando do episódio “Franken rabisco, onde a estética é deixada em segundo plano, enquanto a representação e a imaginação se sobressaem. Mostra que a indústria cultural e a estética da mercadoria provocam-nos o brilho imediato no universo das coisas que, aos poucos, perdem seu encanto, quando a unicidade e a especificidade de valor de uso caminham na mesma proporção com o que é dissolvida nossa verdadeira essência, reduzindo-a ao processo produtivo e mercadológico e, conseqüentemente, revelando os sintomas do colapso da formação cultural nesse tempo social. (OLIVEIRA; PESTANA, 2001, p. 160).

Isso representa que a infância ainda não está petrificada nesta sociedade que está a serviço do espetáculo, mostrando que nem tudo está aí para nos obedecer e ser encaixado, que as coisas nos escapam e que é possível pensar que existe algo outro além da razão instrumental e, portanto, uma possibilidade de outra relação com as coisas; que não seja guiada pelo totalitarismo no pensamento e pela utilidade.

No **episódio 61** da quarta temporada, “*Másculo, mesmo sem casca*”, o enredo inicia-se no restaurante do Siri cascudo, onde Bob esponja trabalha feliz ao fazer hambúrgueres, enquanto ele confecciona o lanche, Lula Molusco pergunta para ele se o pedido número 5 está pronto. Bob aparece com a senha na qual se vê que é o pedido dele. Ao voltar para cozinha, Bob esponja ouve um barulho na qual aparece alguém jogando pequenas pedras da janela da porta, ele curioso se aproxima e vê que é o Senhor Sirigueijo que está do lado de fora. Assim, o seu chefe chama e o puxa para sua toca, um

buraco embaixo de uma caixa gigante, onde esconde o seu tesouro. É pedido para o Bob esponja levar o baú até o escritório, pois, suas lembranças dos anos da marinha estão todas aí. Então, Bob esponja pergunta o motivo do tesouro ser desenterrado. Logo, responde que vai se reunir como os velhos tempos, os companheiros da marinha, e pretende usar o antigo uniforme (figura 3).

Figura 3 – Episódio másculo, mesmo sem casca



Fonte: Másculo, mesmo sem casca (2005)

E abre o baú para retirar o seu uniforme e aproveita para mostrar ao Bob esponja os seus objetos de lembranças. A primeira tatuagem e um troféu de coragem masculina. Bob quer saber como ele ganhou o troféu e diz “Sendo o mais corajoso de todos” Bob esponja aponta para um porta retrato e pergunta para o seu sirigueijo que são os da foto. Responde que “a turma mais corajosa que já se viu nos mares”, e os nomeia: Olho de ferro, Costeleta de carneiro, eu, Barriga de torpedo e Joe’s Queixudo. E questiona qual era o apelido dele nessa época, Sirigueijo Carapaça”, e principalmente sobre o atual físico do seu chefe por ter engordado uns quilinhos, não aceitando o que Bob esponja disse, ele experimenta o uniforme que usava antigamente, porém, não consegue fechar e acaba rasgando, levando-o a concluir “Bom acho que engordei um pouco, mas ainda sou o mais corajoso de todos”. Vamos lá e dê um murro aqui.

Bob esponja fica assustado e pergunta se o soco é na barriga, e o Sirigueijo, corrige dizendo que é na carapaça, e surpreendentemente, Bob diz que o braço dele se desintegrou. Depois, de conversarem com ambos voltaram ao trabalho, de repente Bob esponja escuta um grito e sai rapidamente para ver o que há, e se depara com o seu Sirigueijo escondido atrás do barril sem sua carapaça. Na cena pode visualizar o corpo rosado, flácido e com marcas. E se a pôs a chorar e

menciona que está na ‘muda’, exemplifica dizendo que isso é quando um Sirigueijo está gordo demais e ultrapassa a casca, e caí. Bob tenta animá-lo dizendo que ele está agindo como se nunca houvesse homem nessa casca por se lamentar do ocorrido e pelo fato de não poder comparecer à reunião. E sem perceber Bob ofende o seu chefe e o entristece, e chuta a sua carapaça em direção ao teto e cai sobre o Bob esponja, e se diverte imitando-o. Daí se sirigueijo tem a ideia do Bob esponja substituí-lo na reunião e se anima ao dizer que vai ser um marinheiro.

Entrando no salão, Bob exclama que nunca viu tantos marinheiros másculos, tão rudes e corajosos. É visto um peixe musculoso deitado no chão que levanta baú com um peixe fêmea sentado em cima. Outro peixe musculoso levanta uma chave inglesa com a língua, enquanto os outros dois batem uma cabeça com a outra. Os antigos companheiros avistaram e logo o chamaram, um dos antigos companheiros da Marinha diz: “Amigo Sirigueijo Carapaça o Olho de Ferro aqui está doidinho para dar um soco na sua famosa barriga”. Bob não apenas aceita a proposta como instiga o adversário: “Bom, se acha que é homem o bastante”. O Sr Sirigueijo se preocupa: “Ô, ou, isso pode ser ruim”. Bob segue arrogante: “Pode disparar o torpedo”. Então Olho de Ferro dá um soco na carapaça do Sirigueijo e lá dentro Bob é arremessado para todos os lados. Bob Fica zozzo, isso se evidencia com as estrelas que aparecem girando em cima de sua cabeça, e cospe três de seus dentes no chão e um de seus companheiros diz: “Dentes, isso é másculo!” Em seguida, ele cospe todo o seu esqueleto e seus companheiros vibram com o feito. Sirigueijo festeja o fato: “Ele conseguiu!”.

No palco outro marujo anuncia no microfone: “Muito bem marujos chegou a hora de entregar o troféu da masculinidade para o homem cuja firmeza resistiu ao teste dos tempos, esse homem é Eugene Sirigueijo Carapaça. Suba aqui Sirigueijo. Bob ao pegar o troféu, discursa “Meu suprimento de sabão espumante estava perigosamente baixo e quando eu estourei a última bolha...” Os antigos companheiros de Sirigueijo estranham suas palavras: “Ele disse campo das águas-vivas?” “Estourou a bolha?” “O que ele estava fazendo no campo das águas-vivas?” Bob responde a essa última questão: “Caçando água-viva, é claro!” Para tentar reverter a situação Sr. Sirigueijo grita de seu esconderijo: “Ligação para Sr Sirigueijo!” Quando Bob Esponja está deixando o palco com o troféu, os antigos companheiros de Sirigueijo o detêm: “Onde você pensa que vai? Todos sabiam que tinham duas coisas que o Sirigueijo Carapaça jamais faria. Número um gastar um tostão e número dois era sair sem dar uma de suas barrigadas famosas de aço aqui no Barriga de Torpedo.” Novamente Bob se mostra confiante: “Manda brasa, não dá moleza, manda tudo que tem.” Barriga de Torpedo lhe dá a barrigada, Bob é arremessado para o teto, sendo amortecido por um a faixa e novamente batendo na barriga do Barriga de Torpedo.

Com o choque a carapaça de Sirigueijo fica trincada em vários pedaços e se desmancha. Mesmo sem a carapaça Bob ainda tenta se passar por seu chefe, tremendo de medo ele diz: “Bom, eu acho que vou pegar o troféu da masculinidade e vou para casa. A gente se vê na vila dos homens rapazes”. Nesse momento Sirigueijo dá um grito: “Nãoooooooo! Ele não é Eugene Sirigueijo, sou eu. Muito bem rapazes, olhem com atenção isso é o que eu sou, perdi minha casca e estou vulnerável... Mas não caço água-viva e não estouro bolhas, sem ofensas, Bob Esponja.” Amigoso, Bob responde que não se ofendeu e Sirigueijo o convida a voltarem para casa. Mas um de seus antigos companheiros diz a Sirigueijo que ele está esquecendo alguma coisa e lhe entrega o troféu da masculinidade, dizendo em seguida: “Admitamos que a perda da sua casca é a coisa mais máscula que eu já vi! Mas eu tenho uma confissão a fazer, isso aqui é falso”. Depois de revelar seu segredo ele arranca suas costeletas. Surpreso Sirigueijo pergunta: “Você também, Barriga de torpedo?” Ele levanta sua camisa mostrando uma cicatriz em sua barriga e diz: “Na verdade o meu torpedo foi retirado faz muito tempo”. Um a um, os marujos vão revelando suas fraquezas. Um retira a dentadura: “E essa aqui a mesma dentadura que eu usava na marinha”, enquanto outro assume que o olho de vidro que usa é na verdade de feito de fórmica. Todos acham tudo muito engraçado e riem juntos.

Esse episódio dá ênfase a masculinidade homogênea e suas contradições de forma cômica. Embora, o desenho seja acusado por alguns de bobo, a sua narrativa traz uma desconstrução do real como forma de contestação, criando uma lógica própria enriquecida de novos sentidos. No momento que é exibido os personagens pertencentes a uma masculinidade viril, são usadas expressões utilizadas pelos personagens que reforçam uma masculinidade hegemônica, a qual só é permitida para os homens másculos, são elas: companheiros da marinha, tatuagem de navio, cicatriz, pelos, troféu da coragem masculina, velho lobo do mar, másculos, rudes, corajosos, inteligentes, homem o bastante, firmeza. Em contrapartida, os personagens que não pertencem à masculinidade hegemônica são associados no episódio às palavras e expressões: rosado, mole, não másculo, sem firmeza. Sobre a temática em discussão, compreendemos o papel social como uma expectativa de comportamento a ser realizada pelo indivíduo, e a masculinidade como uma metáfora de força e repressão de sentimentos. Assim, como a carapaça do Sr. Sirigueijo.

Segundo Nader e Caminoti (2014, s/p)

Podemos estabelecer uma analogia com uma peça teatral, onde homens e mulheres são interpretes que se expressam, de acordo com um roteiro pré-estabelecido, para um público que avalia seu desempenho. Papel social pode ser entendido também como o conjunto de direitos e deveres que determina o status, ou seja, a posição que o indivíduo ocupa na sociedade.

A estética seria outra questão a ser levantada, por querer corpos uniformes para serem aceitos na sociedade. A eterna juventude. Isso é perceptível no momento que Seu sirigueijo confessa que está sentindo vulnerável sem sua carapaça e os demais marujos vão expõem suas fraquezas, mostrando a dentadura, as costeletas, as cicatrizes e o olho de vidro e no final ganha um troféu por ser considerado o mais corajoso dentre os marujos por mostrar sua sensibilidade e/ vulnerabilidade.

Considerações finais

Em Bob Esponja se houver uma mediação crítica, é possível estreitar exponencialmente a participação da criança em sua produção e leitura, no sentido de valorizar e contemplar pela criança e adultos, a riqueza, a criatividade e a diversidade cultural em escala mundial.

Assim, estimamos a repercussão desse estudo e pesquisa no que tange a ação mediadora de autoridades paternas e pedagógicas no sentido de mediar percepções infantis sobre o mundo que a cerca, especificamente, sobre o que se vê, ouve e sente mediante os desenhos animados e, no caso, de Bob Esponja.

O impacto técnico-científico está nas possibilidades de participações em eventos e congressos na área educacional e afins com produções orais e escritas dos estudos, reflexões e análises desenvolvidas sobre o objeto em questão. Por meio da reflexão e crítica é possível transcender o imediato, resistindo frente à reconciliação dos elementos opostos e, ainda, conseguir realizar a reflexão acerca dos artefatos midiáticos e do desenho animado infantil disseminado pela indústria cultural e pela “ideologia que as escraviza” (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p. 110). Portanto, é preciso tensionar os modos de ser, pensar e agir de adultos mediadores da infância, no sentido de estabelecer uma relação crítica entre a mídia, os desenhos animados e suas produções de sentido sobre a infância e suas representações.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à CNPQ pela bolsa de iniciação científica, que proporcionou grandes aprendizagens no campo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Indústria cultural e sociedade**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1985.

APPLEDAILY. 2020. Disponível em: <https://tw.appledaily.com/international/20210330/OQDIUXVK2ZCVBAUIFK7PJ3H7VU/>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FRANKEN Rabisco (Temporada 2, ep. 34). Bob Esponja. Escritores: Walt Dohrn, Paul Tibbitt e Merriwether Williams. Nickelodeon, 21 jan. 2002.

FRIEDMANN, A. A evolução do brincar. 4. ed. São Paulo, SP: Abrinq, 1998.

KUHLMANN, Jr. **Infância e educação**: uma abordagem histórica. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

MÁSCULO, mesmo sem casca (Temporada 4, ep. 61). Bob Esponja. Escritores: Mike Bell e Paul Tibbit. Nickelodeon, 06 maio 2005.

NADER, M. B; CAMINOTI, J. M. Gênero e poder: a construção da masculinidade e o exercício do poder masculino na esfera doméstica. *In*: ENCONTRO REGINAL DE HISTÓRIA, 16., 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ: ANPUH, 2014.

ODININO, J. P. Q. **Super-heroínas em imagem e ação**: gênero, animação e imaginação infantil no cenário da globalização das culturas. 2009. 321 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

OLIVEIRA, M. R. F.; PESTANA, G. G. P. S. A experiência que revela: indústria cultural e semiformação na educação da infância. **Revista imagens da educação**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 156-178, jan./mar. 2021. DOI: DOI 10.4025/imagenseduc.v11i1.47504

PACHECO, E. D. (Org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**: dilemas e diálogos. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

RIGOTTI, C. **Você conhece todas as curiosidades sobre o Bob Esponja?** 2019. Disponível em: <https://www.purebreak.com.br/noticias/-bob-esponja-e-as-maiores-curiosidades-sobre-o-desenho-da-nickelodeon/85105>. Acesso em: 06 maio 2020.

Como referenciar este artigo

PEREIRA, L. G. R.; FURLAN DE OLIVEIRA, M. R. Mídia e o desenho animado “Bob Esponja”: produções de sentido sobre a infância e suas representações sociais. **Doxa: Rev. Bras. Psico. E Educ.**, Araraquara, v. 22, n. 00, e021010, 2021. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i00.15451>

Submetido em: 13/07/2021

Revisões requeridas em: 10/08/2021

Aprovado em: 16/09/2021

Publicado em: 01/10/2021